

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IFPR SOB MÚLTIPLOS OLHARES – UM ESTUDO LONGITUDINAL

Leila Cleuri Pryjma¹
Clayton Pereira de Sá²
Alexandre Lima de Souza³
Thiago Bertolini⁴
Thayane Luiza Zegulhan Teles⁵

Resumo

Os Institutos Federais possuem a missão de promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade. Eles estão presentes em todo o Brasil, no estado do Paraná com 25 campi e continua em expansão, a instituição contempla mais de 26 mil estudantes nos cursos presenciais e a distância, oferece 43 cursos técnicos presenciais, 11 cursos na modalidade à distância, 20 cursos superiores presenciais, três cursos de especialização na modalidade presencial e um curso de especialização na modalidade à distância. Neste cenário global, temos o cenário local, do IFPR – Campus Pitanga. Esta pesquisa, desenvolvida de forma longitudinal pelo Grupo de Pesquisa Representação Social, Subjetividade e Identidade busca encontrar a identidade do Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga, considerando identidade como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos (DUBAR, 1997) . Nesta conjuntura analisamos a representação social do IFPR a partir do aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici (1961) e Jodelet (2001, 2007,2009) tendo como busca a Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 1994, 2000). A busca desta representação foi feita em três categorias, sendo elas Docentes Discentes e Comunidade. Participaram deste estudo 12 docentes em 2016, 17 em 2017 e 18 docentes em 2018; 60 estudantes em 2016, 125 estudantes em 2017 e

¹ IFPR-Campus Pitanga. leila.pryjma@ifpr.edu.br

² IFPR- Campus Pitanga.

³ PIBIC-Jr. IFPR CNPq - IFPR-Campus Pitanga.

⁴ PIBIC-Jr. IFPR CNPq - IFPR-Campus Pitanga

⁵ PIBIC-Jr. IFPR CNPq - IFPR-Campus Pitanga

Grupo de Pesquisa - Representações Sociais Subjetividade e Identidades/ IFPR/CNPq.

183 estudantes em 2018; 68 participantes da comunidade em 2016, 59 em 2017 e 68 participantes em 2018. Utilizamos um Teste de Associação Livre de Palavras com o termo indutor “o IFPR é...”, solicitando a hierarquização e a justificativa do 1º termo. O processo de análise das palavras evocadas foi organizado pela Ordem Média de Evocações e pela Ordem Média de Importância, que foram utilizadas no *software* EVOC, onde realizamos a análise prototípica (Vêrges, 2001). Da mesma forma os dados foram submetidos ao *software* IRAMUTEQ (Ratinaud, 2009), para a obtenção da análise de similitude e a criação da nuvem de palavras (metadado). Dentre as palavras mais evocadas pelos participantes destaca-se “oportunidade”, “qualidade” e “conhecimento”, comuns a todas as categorias. A alta frequência desses termos indica o provável núcleo central, os pesquisadores compreendem as representações sociais do IFPR estão se formando ao longo dos anos em todas as categorias pesquisadas, fato comprovado na triangulação dos dados, observados na análise de similitude, na nuvem de palavras e no conteúdo das respostas. Seja como for, não se pode negar que a identidade da instituição está em processo de construção, e que esse caminha de maneira positiva, pois ambas as representações sociais encontradas, evidenciam qualidades e oportunidades que a instituição propõe e prega seguindo sua missão de formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, a partir do ensino público e de qualidade. Essa pesquisa não termina em si mesma, mas deixa o campo aberto para instigar uma possível investigação da identidade do IFPR como um todo e busca levantar hipóteses acerca das identidades sociais, profissionais e interrogá-las através da Teoria das Representações Sociais.

Palavras-chave: Representações Sociais; Identidade; Instituto Federal do Paraná; Análise Prototípica; Teoria do Núcleo Central.

Abstract

The Federal Institutes have the Mission of promoting the professional and technical education, public, quality, socially, through teaching, research and extension, aiming at the formation of critical, autonomous citizens and entrepreneurs, committed to sustainability. They are present in all Brazil, in the State of Parana with 25 campuses and continues to expand, the institution includes more than 26.000 students in face-to-face and distance courses, offers face-to-face courses, 43 technical courses, 11 courses in distance mode, 20 face-to-face courses, three courses of specialization in the face-to-face mode and a specialization course in distance mode. In this global scenario, we have the local scenery, the IFPR-Campus Pitanga. This research developed longitudinal form by the research group Social Representation, subjectivity and Identity search find the identity of the Federal Institute of Paraná-Campus Pitanga, considering identity as a result of the process of socialization, comprising the intersection of relational processes and biographical (DUBAR, 1997). At this

Revista Mundi Sociais e Humanidades. Curitiba, PR, v. 4, n.1, 43. jan./jul, 2019.

juncture we analyze the social representation of IFPR from the theoretical-methodological contribution of the theory of social representations proposed by Serge Moscovici (1961) and Jodelet (2001, 2007, 2009) how to search the Central Nucleus theory (ABRIC, 1994, 2000). The pursuit of this representation was made in three categories, namely servers, students and community. 12 teachers participated in this study in 2016, 17 in 2017 and 18 in 2018; 60 students in 2016, 125 in 2017 and 183 in 2018; in the category community were 68 participants in 2016, 59 in 2017 and 68 in 2018. We use a Free Association test of Words with the term inductor "IFPR is..." we ask the hierarchy and the justification of the first term. The process of analysis of the words mentioned was organized by the Average Order of Evocations and order of Average Importance, we use the EVOG software, the prototypical analysis (Vèrges .2001), as well as the data were submitted to IRAMUTEQ software (Ratinaud, 2009) for obtaining the analysis of similarity and the creation of the cloud of words (metadata). One of the most mentioned by participants include "opportunity" and "knowledge" are common to all categories. The high frequency of these terms indicates the likely central core, the researchers understand the social representations of IFPR are forming over the years in all categories surveyed, proven fact in data triangulation, observed in analysis of similitude, in the cloud of words and content of responses. Be that as it may, it cannot be denied that the identity of the institution is in the process of construction, and that this goes positively, because both the social representations found, show qualities and opportunities the school proposes and preach following your Mission of forming critical, autonomous citizens, entrepreneurs from the public education and quality. This research does not end in itself but leaves the field open for instigating a possible investigation of the identity of IFPR as a whole and seeks to raise hypotheses concerning social identities and interrogate them through the representation theory Social.

Keywords: Social Representations; Identity; Federal Institute of Paraná; Prototypical Analysis; Central Nucleus theory.

1. Introdução

A identidade vem sendo alvo de inquietações desde os tempos de Sócrates, e se tornou um grande objeto de pesquisa por diversos estudiosos desde então. Tal questão ganhou ainda mais importância com os conhecimentos fornecidos pelas obras de autores como Zygmunt Bauman (2005), que nas últimas décadas nos trouxeram novos conceitos ao termo.

A busca por uma identidade é uma tarefa árdua e nada precisa em curto prazo. Trata-se de algo que deve ser trabalhado e construído ao longo do tempo por meio de ações e escolhas. Não se restringe somente a indivíduos, mas se estende a tudo aquilo que carregue um nome e características próprias, como instituições, marcas, produtos, etc. Dessa forma, configura-se como um termo extremamente abrangente, porém completamente pessoal, visto que cada identidade é única e própria a sua maneira.

No entanto, tal conhecimento nem sempre está à disposição de todos que desejam conhecê-lo. Isso porque uma identidade não se trata de um termo lógico ou racional, mas sim de algo subjetivo e relativo, que se configura como sendo específico e completamente dependente do ambiente e de características particulares (cultura, influências, representatividade), que venham a interferir na visão que ela provoca em seu meio.

Destaca Bauman (2005) que a identidade só se tornou objeto de investigação quando se transformou em um problema. Ainda que se possa dizer que o termo identidade seja relativamente novo nas Ciências Sociais, tornou-se central apenas em meados do século XX. Porém, algumas das questões hoje implicadas sob a rubrica identidade não foram inteiramente desconhecidas dos clássicos, como refere Costa (2006, p. 93): “De acordo com Lomnitz (2002), quando Weber tratou do *status*, Marx, da *consciência de classe* e Durkheim, de *representações coletivas*, estavam ocupados com nuances desta problemática, que se insinuava já nos séculos dezoito e dezenove” (Grifos da autora).

Dubar (2009), um dos principais sociólogos, teórico e investigador, referido entre os que tratam de temáticas ligadas à identidade, destaca duas grandes correntes que embasam os conceitos ao termo: a essencialista e a nominalista (existencialista). Enquanto os adeptos da primeira apoiam suas análises nas essências, em realidades essenciais, substâncias imutáveis e originais, os que

defendem a segunda corrente postulam que tudo é sujeito à mudança, porque refutam a ideia de essências eternas.

Por sua vez, no campo das abordagens psicossociais Cohen- Scali e Moliner (2008, p. 465) assinalam que desde o início “a reflexão psicossocial sobre identidade organiza-se em torno de uma questão central que consiste em descrever e identificar a dicotomia e a dialética entre identidade social e identidade pessoal” (Tradução nossa). Esses autores discorrem sobre trabalhos que definem como o *self* se desenvolve a partir de interações sociais com os outros. Ademais, identificam e analisam, tendo por base a análise da literatura, quatro abordagens que geralmente distinguem, por um lado a identidade pessoal e social e, por outro, as representações pessoais e sociais.

Como primeiro eixo dessas abordagens, esses autores caracterizam os trabalhos dos seguidores de Henri Tajfel para os quais o pressuposto básico é o de que a “identidade social se funda nos conhecimentos ou crenças que os indivíduos dispõem sobre as categorias sociais a que pertencem ou lhes são atribuídas” (COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p. 465. Tradução nossa).

Neste trabalho, interessam-nos especialmente as reflexões desses autores pertinentes à identidade social e à de si, na Teoria das Representações Sociais (COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p.468 - 471). Esses autores evidenciam que Serge Moscovici foi o primeiro a propor respostas para as relações entre as representações sociais e identidade social, apesar de que “paradoxalmente, a noção [representação social] não tenha sido jamais claramente definida” (COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p, 468. Tradução nossa).

Do posicionamento inicial de Moscovici (1961) três abordagens sobre as relações entre identidade e representações sociais podem ser identificadas nos trabalhos desenvolvidos. Segundo Cohen-Scali e Moliner, 2008, a primeira foca sua

atenção sobre as “percepções e representações sociais endogrupos e exogrupos. Segundo essa perspectiva, a identidade seria uma consequência dessas representações. Doise (1973) e Deschamps (1973) são os que iniciaram este ponto de vista” (p, 468. Tradução nossa).

Essas representações (endo e exogrupos) desempenham duas funções principais: não só justificam as condutas dos membros de um grupo em relação às dos membros de outro, quanto permitem antecipar o curso de interações entre grupos, mantendo-se sempre “a especificidade e a identidade de cada grupo” (Doise, 1973, apud COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p, 468. Tradução nossa). Foi a partir dos resultados desenvolvidos sob essa perspectiva que

Abric (1994) reafirmará a função identitária das representações sociais. [...] as representações intergrupos ocupam ‘uma posição primordial nos processos de comparação social’ e ‘a representação de seu próprio grupo é sempre marcada por uma sobrevalorização de certas características [...] cujo objetivo é o de salvaguardar uma imagem positiva do grupo de sua pertença (COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p. 468. Grifos dos autores. Tradução nossa).

Na segunda abordagem, Cohen-Scali e Moliner (2008) assinalam que seus seguidores enfatizam os efeitos quanto a que certas representações sociais viabilizam aos indivíduos afirmar, ou reivindicar algo que os particularize ou ao seu grupo. “Sob esse ponto de vista, as representações seriam um instrumento identitário” (COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p. 468. Tradução nossa), que permitem “ao grupo afirmar sua especificidade e justificar a sua existência” (COHEN-SCALI; MOLINER, 2008, p. 468. Tradução nossa), por isso cumprem uma função identitária.

A terceira abordagem envolve, segundo esses autores, um *link* reflexivo entre representação e identidade social, no qual a representação se expressa no desenvolvimento de um universo de identidade que constitui a unidade do campo social do grupo, e a identidade pela reafirmação dos significados que a representação dá ao objeto.

Pesquisadores brasileiros (por exemplo, MADEIRA, 1991; 2000; ALVES et al., 2007; PAIVA 2007; REIS, 2011; MESQUITA, 2012; GOMES, 2016), têm defendido uma posição nominalista - na qual nos situamos- quando se debruçam sobre as temáticas relacionadas a identidade. Concordam, por exemplo, que a “identidade não é o que permanece necessariamente ‘idêntico’, mas o resultado de uma ‘identificação’ contingente. “É o resultado de uma dupla operação linguageira: diferenciação e generalização” [...]. Se pela primeira operação a “identidade é a diferença [... pela segunda] A identidade é o pertencimento comum” (DUBAR, 2009, p. 13).

Dubar (1992), tendo por apoio os resultados de três investigações que realizou sobre educação pós-escolar, ao analisar formas identitárias e socialização profissional, considerou que a noção de identidade resulta de uma operação dupla de transições que estruturam a socialização profissional dos indivíduos,

A transição ‘biográfica’ refere-se ao processo temporal de construção da própria identidade social. A transição ‘relacional’ ou ‘estrutural’ refere-se às relações entre os atores no seio de um espaço estruturado por algumas regras e equivale ao processo de reconhecimento da identidade profissional e ao de sua evolução (DUBAR, 1992, p. 505. Grifos do autor. Tradução nossa).

2. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A IDENTIDADE

2.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais desenvolvida pelo sociólogo Serge Moscovici, teve sua origem na França, na década de 1960, e se tornou algo muito importante nos estudos da psicologia social atualmente, pois além de outros ganhos a tal área, ela também nos possibilitou outra forma de se estudar e de encontrar uma identidade.

Uma “representação social” seria basicamente um pensamento comum de um determinado grupo, sobre algo ou alguém. É uma opinião social. “São o conjunto de explicações, crenças e ideias comuns a um determinado grupo de indivíduos; resultam de uma interação social, sem perder de vista, contudo, a questão da individualidade.” (MORAES, et al., 2013, p.02).

Cada grupo carrega em si, uma representação social sobretudo de que tenham conhecimento. Assim, pode-se utilizar desses saberes para conseguir identificar o quanto de uma identidade está construída e como anda tal processo, visto ainda que uma identidade não é nada se não, um conjunto de representações sociais, de grupos diferentes, que apresentam semelhanças, ou de forma mais positiva, igualdades.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE

O conceito de identidade está intimamente ligado com o ato de conhecer-se. De entender como está inserido em seu meio e qual seu papel nele. É por meio de tal conhecimento que se pode ter um entendimento completo sobre o impacto de suas ações e a visão que se transmite ao ambiente e a todos que o cercam.

Ter o real conhecimento de uma identidade possibilita presenciar a situação de um indivíduo, ou até mesmo de uma empresa ou instituição. Dessa forma, pode-se escolher entre as melhores ações, tanto para tentar mudar, quanto preservar tal identidade.

Uma identidade é capaz de diferenciar e comparar, tornando características únicas ainda mais visíveis e ao mesmo tempo, salientando erros que até então eram desconhecidos, ou meras dúvidas, tornando possível identificá-los e corrigi-los.

O que define um povo não é a demarcação territorial, a cor de sua pele ou sua língua, mas sim um conjunto de características (políticas, sociais, etc.) que faz dele um grupo identitário, diferenciando-o de outros grupos. É a

identidade que faz com que um grupo se diferencie do outro (HALL & WOODWARD, 2000)

A partir do momento que uma instituição conhece sua própria identidade, ou sabe como essa está se formando, ela pode desempenhar um papel mais ativo na sociedade, visto que dessa forma, poderá identificar a opinião dos grupos internos e externos a ela a partir de suas representações sociais, podendo assim, identificar seus pontos fortes e fracos.

3. PROPOSTA DE DISCUSSÃO

A educação sempre foi um assunto muito importante e discutido pela sociedade, especialmente quando se fala sobre política. Porém, nos últimos anos isso vem se intensificando graças a diversas questões. A mídia de maneira recorrente traz à tona o assunto, e, portanto representações sociais se formam em meio à sociedade.

É normal que quando grandes instituições como o Instituto Federal acabam se instalando em cidades menores como a de Pitanga-PR, rapidamente se tornem referência de ensino, e logo atraem a atenção da comunidade. Passam a serem vistas como parâmetro da educação. Então como tal, também são muito comentadas, fazendo com que representações sociais sobre as instituições se formem com mais rapidez e de maneira mais precisa.

O presente projeto tem como objetivo principal, conseguir encontrar a Identidade do IFPR-Campus Pitanga, por meio das Representações Sociais de todos os elementos que o afetam e o integram, seus educadores, discentes e a comunidade do município, tanto do ano de 2016, quanto do ano de 2017 e 2018. Com isso, pretendemos ter uma melhor ideia de como o IFPR está sendo visto interna e externamente. Dessa maneira, poderemos propor ações de melhorias sob diversas perspectivas e entender o que está dando certo, buscando sempre fazer

com que o IFPR seja bem visto pela cidade e região, sendo sempre reconhecido por ser uma instituição de respeito e de alta qualidade.

4. METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

Esse projeto foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Representação Social Subjetividade e Identidade, e consiste em uma pesquisa aplicada a três categorias/grupos diferentes, sendo eles a comunidade, os discentes e os docentes do IFPR-Campus Pitanga no ano de 2016, 2017 E 2018.

Inicialmente, no ano de 2016 foram elaborados os protocolos de pesquisa com três fontes de dados. O primeiro é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constavam os objetivos da pesquisa, uma breve descrição do projeto e os contatos dos pesquisadores. O segundo protocolo continha a identificação do grupo ao qual o participante pertence, e enfim, o Teste de Associação Livre de Palavras com um termo indutor, que deveria ser respondido cinco vezes, com cinco termos diferentes, e em seguida enumerados de 1 a 5 por ordem de importância, sendo “1” a de maior importância. Logo após, o participante deveria justificar o porquê de ter escolhido o termo que enumerou com o número 1.

No caso da presente pesquisa foi utilizado como frase indutora:

01. Levando em consideração o conhecimento que você possui do IFPR (sob o seu olhar) que termos, para você, completam a frase:

“O IFPR é...”?

- () _____
 () _____
 () _____
 () _____
 () _____

02. Use os espaços () para ordenar as palavras por importância (utilize 1 para a mais importante e assim sucessivamente).

03. Por que você escolheu a palavra que colocou como número 1? [Por que para você o IFPR é... (palavra elencada como número 01?)]

O conjunto de dados e participantes foi possível através da aplicação dos protocolos de pesquisa aos professores do Campus, os participantes da categoria de discentes, que foram restritos aos alunos do Campus de Pitanga, e os participantes da comunidade foram escolhidos aleatoriamente nas ruas da cidade, abordados pelo pesquisador e convidados a responder a pesquisa. A junção das respostas dos participantes e a coleta de dados foi trabalhada com auxílio de dois softwares EVOC e IRAMUTEQ. O EVOC trabalha as palavras apresentadas e gera o quadro de quatro casas:

<i>Frequência média</i>	1º quadrante Elementos do Núcleo Central prontamente evocados + alta frequência	2º quadrante Elementos da 1ª periferia tardiamente evocados + alta frequência
	3º quadrante Elementos de contraste prontamente evocados + baixa frequência	4º quadrante Elementos da 2ª periferia tardiamente evocados + baixa frequência

Figura 01 - Matriz do EVOC: distribuição por quadrante das palavras evocadas (VERGÈS, 1994).

Foram coletados 12 protocolos de pesquisa com os docentes que atuam no Campus do IFPR de Pitanga. Os pesquisadores abordaram os docentes a fim de

explicar os objetivos do projeto e apresentar os protocolos de pesquisa. Após a coleta de dados, os pesquisadores passaram a se reunir para a preparação dos dados científicos. Esses foram digitalizados no Excel preparados em planilhas, substituindo as palavras semelhantes (lematização), separados em OMI (Ordem Média de Importância), OME (Ordem Média de Evocação), e as Justificativas das palavras consideradas mais importantes. Em seguida foram rodados no software Evoc e salvos os arquivos do Listvoc, Aidecat e Randgraf e Rangmot. Depois foram arrumados e preparados para o Iramuteq, a fim de se criar a árvore magna e uma nuvem de palavras com a análise de similitude. O conjunto de dados obtidos pretende traçar a identidade do campus para os docentes participantes.

Os dados, depois de trabalhados no EVOC, geraram o quadro de quatro casas, que vem apresentado a seguir, assim como outros dados como a análise de similitude (software Iramuteq) e nuvem de palavras (metadados):

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 02 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Conhecimento	3	2,667	2,667	Sério	2	4,000	4,000
Desenvolvimento	2	2,000	2,000	Trabalho	2	5,000	5,000
Educação	2	2,000	2,000				
Excelência	2	2,000	2,000				
Inclusão	2	1,500	1,500				
Oportunidade	2	2,000	2,000				
Qualidade	4	2,500	2,500				
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen < 3				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Compromisso	1	2,000	2,000	Adequado	1	4,000	4,000
Crescimento	1	2,000	2,000	Comprometimento	1	4,000	4,000
Dignidade	1	2,000	2,000	Comunidade	1	4,000	4,000
Educacional	1	1,000	1,000	Construção	1	4,000	4,000
Ensino	1	2,000	2,000	Cultura	1	4,000	4,000
Importante	1	2,000	2,000	Dedicação	1	4,000	4,000
Necessário	1	1,000	1,000	Desafio	1	4,000	4,000
Plural	1	1,000	1,000	Emancipação	1	3,000	3,000

Público	1	2,000	2,000	Espírito-crítico	1	5,000	5,000
Realização	1	2,000	2,000	Extensão	1	4,000	4,000
Socialização	1	2,000	2,000	Falta-de-bom-senso	1	5,000	5,000
Sonho	1	1,000	1,000	Futuro	1	4,000	4,000
Sucesso	1	1,000	1,000	Inovação	1	5,000	5,000
				Instituição-pública	1	5,000	5,000
				Investimento	1	4,000	4,000
				Irregularidades	1	3,000	3,000
				Motivação	1	4,000	4,000
				Mudança	1	3,000	3,000
				Profissional	1	3,000	3,000
				Pesquisa	1	3,000	3,000
				Reconhecimento	1	3,000	3,000
				Referência	1	5,000	5,000
				Responsabilidade	1	5,000	5,000
				Sociável	1	5,000	5,000
				Vida	1	4,000	4,000
				Vida-acadêmica	1	3,000	3,000

Figura 02: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Docentes 2016.

Fonte: Coleta de Dados.

oportunidade
qualidade
conhecimento

Figura 03: Nuvem de palavras dos dados – Docentes 2016.

Fonte: Coleta de Dados.

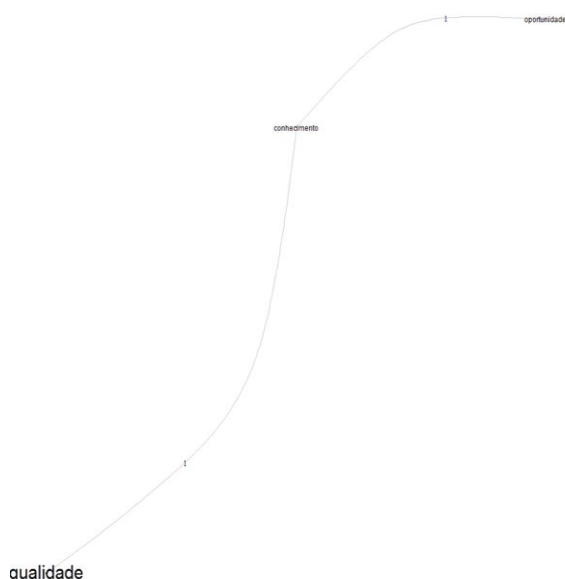


Figura 04 – Análise de Similitude – Árvore Máxima – Docentes 2016.
Fonte: Coleta de Dados

Com base nos dados da pesquisa a identidade do IFPR para os docentes da época, ainda não estava configurada, visto que todos os profissionais afirmam, de um modo ou de outro, sua identidade profissional e social, assim, eles se posicionam para considerar o conjunto de características pelas quais os docentes podem se reconhecer e serem reconhecidos por outros. Devido ao grande número de termos elencados, podemos deduzir que o IFPR ainda não possuía uma representação social em conjunto aos participantes da pesquisa. Um outro fator relevante é que o termo “Qualidade” que pertence ao possível Núcleo Central dessa representação é o único que permanece na triangulação dos dados. Esses dados instigam questionamentos de o que se pode fazer para estabelecer, entre os docentes uma representação sólida acerca do IFPR, questionamentos que perpassam a formação de docentes e a necessidade de uma equipe coesa com representações mais coesas acerca da instituição. Na busca de propor estabelecer uma proposição que defina o que é identidade, esbarramos na situação de que esse

Revista Mundi Sociais e Humanidades. Curitiba, PR, v. 4, n.1, 43. jan./jul, 2019.

constructo não é *algo* estático/linear; pelo contrário está em constante (re)construção. Os saberes dos profissionais-professores são construídos em várias instâncias, como na família, vizinhança, na escola, na cultura de seus grupos de pertencimento, pelos meios de comunicação etc. Tardif e Gauthier (1993) qualificam alguns desses saberes, informando fontes e os modos como esses se integram no trabalho do professor, elencando que esses trazem em sua personalidade várias naturezas de saberes, tais como os saberes pessoais, a formação escolar anterior, a formação profissional para o magistério, os programas e livros didáticos usados no trabalho e sua própria experiência na profissão, na sala e na escola. Tendo esse conhecimento e levando em consideração um campus novo, percebe-se que a história de trabalho desta equipe, participante da pesquisa, ainda estava se formando. Essa pesquisa não termina em si mesma, mas deixa o campo aberto para instigar uma possível investigação da identidade do IFPR como um todo e busca levantar hipóteses acerca das identidades sociais, profissionais e interrogá-las através da Teoria das Representações Sociais.

Já no ano de 2017, foram 17 docentes pesquisados, ambos passaram pelo mesmo processo supracitado, e tiveram os seguintes dados nos softwares Evoc e Iramuteq.

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 06 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 06 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQ.	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQ.	OME	OMI
Educação	8	2,375	2,250	Bom	6	3,333	2,750
Inovador	8	2,000	2,571	Compromisso	4		2,500
Oportunidade	6	2,667	2,167	Responsabilidade	5	2,800	
Qualidade	8	2,500	2,750				
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 04 et le Rang Moyen < 3				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 04 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQ.	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQ.	OME	OMI
Compromisso	4		2,500	Cooperação	5	3,600	4,200
Responsabilidade	5	2,800		Desenvolvimento	5	3,400	4,000
				Diferente	4	4,000	3,750

				Família	4	3,250	3,500
				Futuro	4	4,000	3,750
				Responsabilidade	5		3,800
				Compromisso	4	3,250	

Figura 05: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Docentes 2017.

Fonte: Coleta de dados.

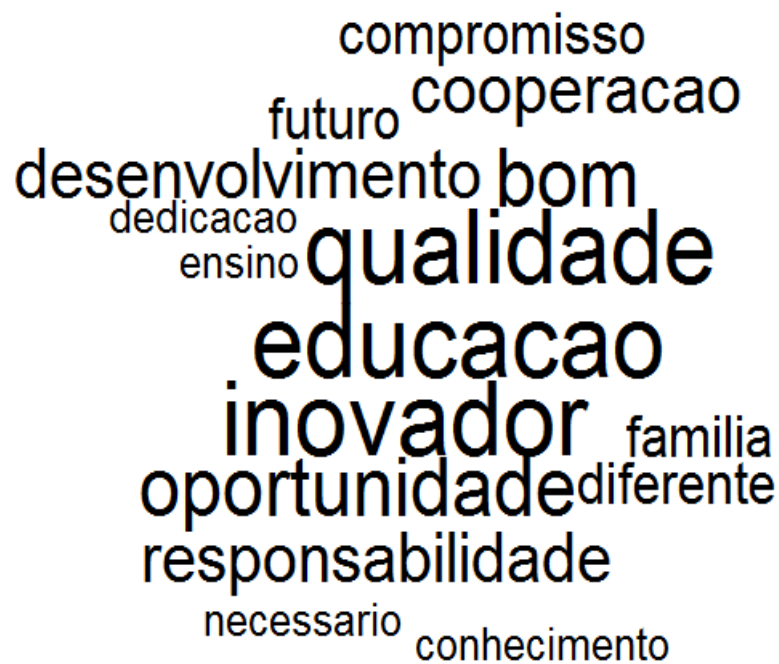


Figura 06: Nuvem de palavras dos dados – Docentes 2017.

Fonte: Coleta de Dados

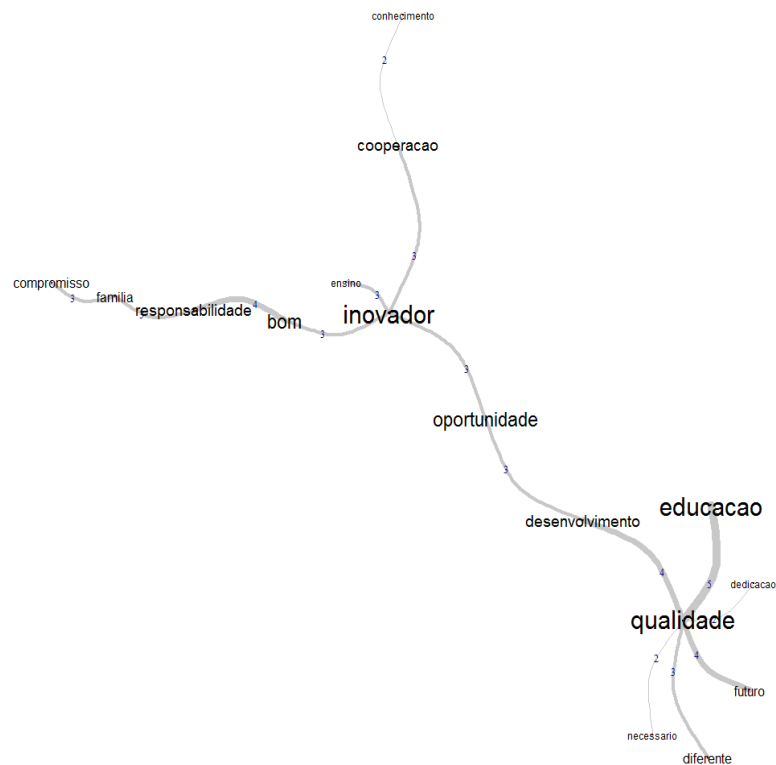


Figura 07 – Análise de Similitude – Árvore Máxima – Docentes 2017.
Fonte: Coleta de Dados.

Quanto ao ano de 2018, foram 18 docentes pesquisados, ambos passaram pelo mesmo processo supracitado, e tiveram os seguintes dados nos softwares *Evoc* e *Iramuteq*.

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 3 et le Rang Moyen < 2,6				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 3 et le Rang Moyen >= 2,6			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Qualidade	10	2,500	2,500	Desenvolvimento	3	3,000	2,667
Oportunidade	6	2,500	2,000	Diversidade	3	3,333	3,667
Conhecimento	16	2,500	2,500	Transformador	3	4,667	2,667
Educação	4		2,500	Educação	4	2,750	
Inovação	5		2,600	Inclusivo	3	2,667	
Inclusivo	3		2,500	Inovação	5	4,200	

2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 3 et le Rang Moyen < 2,6				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 3 et le Rang Moyen >= 2,6			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Diferenciado	2	2,000	1,500	Futuro	2	4,500	4,000
Política	2	2,500	2,500	Democratico	2		3,500
Escola	2	2,500		Escola	2		4,000
Democratico	2	2,500					

Figura 08: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Docentes 2018.

Fonte: Coleta de dados.

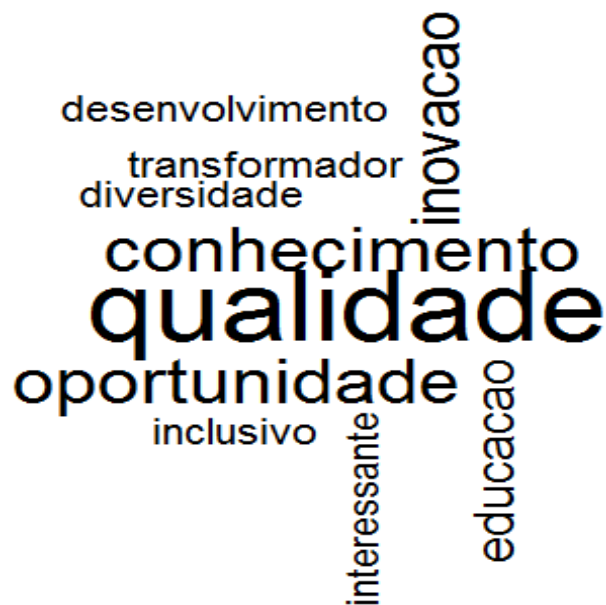


Figura 09: Nuvem de palavras dos dados – Docentes 2018.

Fonte: Coleta de Dados

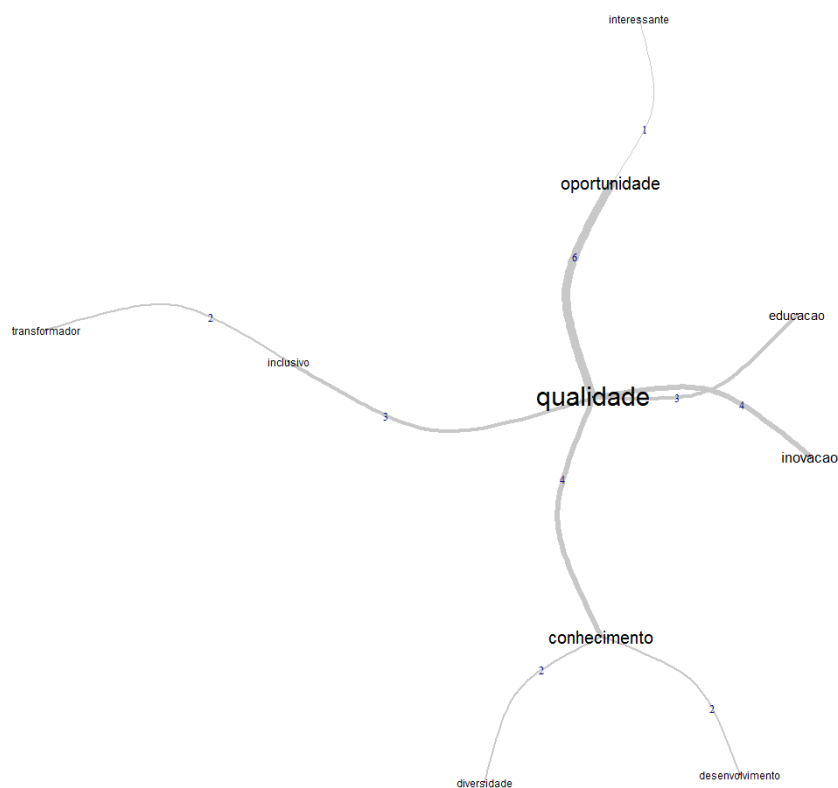


Figura 10 – Análise de Similitude – Árvore Máxima – Docentes 2018.
Fonte: Coleta de Dados.

Segundo os dados dos participantes da pesquisa, tanto de 2016, quanto de 2017 e 2018, não há uma identidade concretizada para o Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga na visão dos educadores. Isso porque, por mais que em ambos os anos tenha surgido o mesmo termo (Qualidade), como um dos mais evocados tanto em OMI quanto OME, o número de palavras no mesmo quadrante ainda é alto, mostrando que não há entre os docentes do campus, uma identidade institucional formada, cada um ainda apresenta influências de identidades externas muito fortes, sejam elas regionais, sociais, culturais, pessoais, etc. No entanto, pode-se perceber que o IFPR é bem visto dentro de seu corpo docente, pois todos os termos

altamente evocados nos mostram que, por mais que os professores não utilizem das mesmas palavras, quando se trata de definir o IFPR, estão todos seguindo uma mesma linha de raciocínio.

Para a categoria dos Discentes de 2016, os pesquisadores participantes deste projeto coletaram 60 protocolos de pesquisa com os alunos do primeiro e segundo ano do Instituto Federal do Paraná Campus Pitanga que frequentam o curso técnico integrado de Cooperativismo. Os pesquisadores utilizaram uma aula para adentrar a sala, explicar os objetivos do projeto e apresentar os protocolos de pesquisa. Todos os alunos da mesma turma responderam o protocolo ao mesmo tempo, sendo utilizadas duas sessões de aplicação para os protocolos. Após a coleta de dados, os pesquisadores passaram a se reunir para a preparação dos dados científicos que seguiram os mesmos passos supracitados. De uma forma bem sucinta os dados podem ser visualizados abaixo:

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Futuro	12		1,833	Amizade	17	3,471	3,235
Oportunidade	19	2,444	1,650	Bom	17		3,706
Bom	17	2,647		Difícil	36	3,400	3,556
Companheirismo	12	2,750		Divertido	19		3,737
Divertido	20	2,550		Legal	27		3,444
legal	27	2,037		Ótimo	15	3,267	3,257
				Futuro	12	3,917	
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen < 3				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 12et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Companheirismo	11		2,455	Casa	6	2,388	3,167
Educação	6	2,388	1,167				

Figura 11: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Discentes 2016.
Fonte: Coleta de Dados.

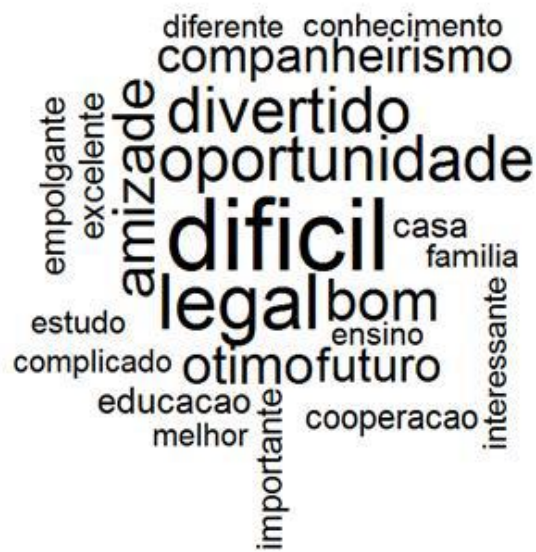


Figura 12: Nuvem de palavras dos dados – Categoria Discentes 2016.
Fonte: Coleta de Dados.

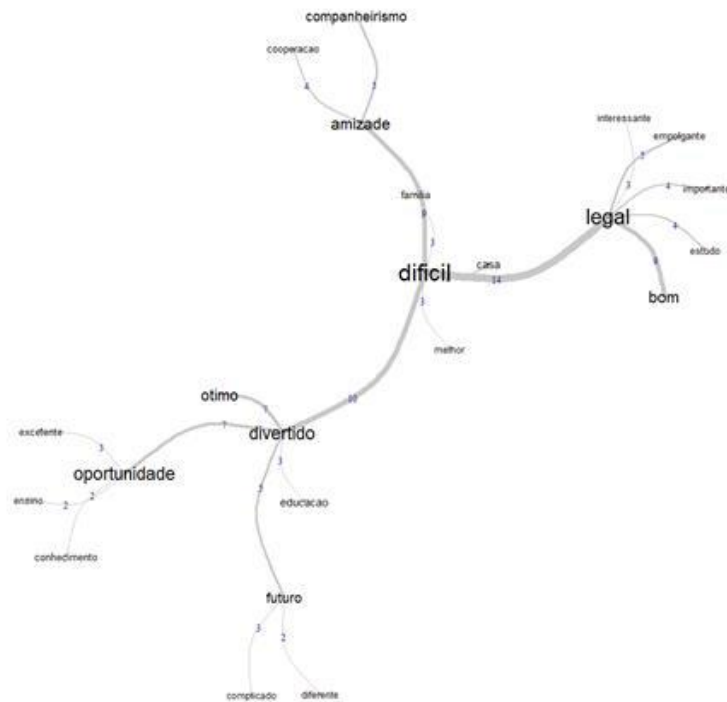


Figura 13: Árvore Máxima – Categoria Discentes 2016.
Fonte: Coleta de Dados.

O possível núcleo central desta representação social está associado ao termo “oportunidade” e aos olhos dos pesquisadores confirma-se como a identidade assumida pelo IFPR na cidade e região. Os demais elementos se fazem presentes na Ordem Média de Evocação (OME), mas não se confirmam na Ordem Média de Importância. O termo “futuro” não se configura na evocação, mas sim na importância, o que o torna relevante em nossa análise. O termo “futuro” variou da média 3,917 (OME) para 1,833 (OMI). Para jovens, alunos de ensino médio técnico, a educação retrata então seus sonhos e esperanças para um futuro melhor.

Quanto à similitude entre os termos da representação social, constituem-se com força os elementos “difícil” e “legal” (14), isso significa que a identidade do IFPR ainda não está constituída para essa categoria.

Por ser o “papo do momento” ainda está em processo de construção por parte dos sujeitos participantes dessa pesquisa, visto que há oposição e até certo antagonismo semântico entre os termos “difícil” e “legal. Uma instituição escolar é um órgão vivo que compreende diferentes seres e diferentes atividades. Na Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel (1986), Marx afirmava que “o homem é a raiz do homem”, pode-se, portanto parafrasear sua célebre fórmula, afirmando que “os alunos do IFPR são as raízes do homem moderno atual”, ou seja, de seus professores e do sistema de ensino que nele se pratica. Acreditamos, que em todo contexto escolar os recursos conceituais e metodológicos são bastantes fortes a ponto de influenciar os discentes não só em seu caminho cognitivo, mas em sua vida, sendo este o pressuposto que acreditamos ser uma educação de bases sólidas e significativa. A dinâmica interna dessa representação social nos aponta para uma possível criação de identidade do IFPR, sendo esta a oportunidade surgida na vida desses jovens alunos e numa cidade que oferece poucas oportunidades. Uma pesquisa por mais importante e rica de informações que seja, “é essencialmente local: não existem dados universais, na medida em que os fatos

sociais estudados pertencem a uma situação social particular dentro da qual eles são histórica e socialmente produzidos.” (Tardif, 2013,p.10).

Para a categoria dos Discentes de 2017, os pesquisadores participantes deste projeto coletaram 125 protocolos de pesquisa com os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Instituto Federal do Paraná campus Pitanga, que frequentam o curso técnico integrado de Cooperativismo. Os pesquisadores utilizaram o mesmo processo supracitado, e resultou nos seguintes dados:

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Bom	56	2,571		Amigável	27	3,308	3,333
Conhecimento	62	2,903	2,290	Futuro	38	3,605	
Diferente	34	2,824		Legal	27	3,074	4,148
Difícil	60	2,867		Organização	25	3,200	
Oportunidade	58	2,690	1,741	Ótimo	63	3,079	3,349
Futuro	38		2,684	Qualidade	33	3,182	
Qualidade	33		2,667	Bom	56		3,571
				Diferente	34		3,706
				Difícil	59		3,254
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen < 3				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Aprendizagem	13	2,750	2,429	Responsabilidade	21	3,200	3,048
Família	20	2,650		Família	21		3,238
Único	13	2,538		Organização	23		3,826
				Único	13		3,462

Figura 14: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Discentes 2017.

Fonte: Coleta de Dados.

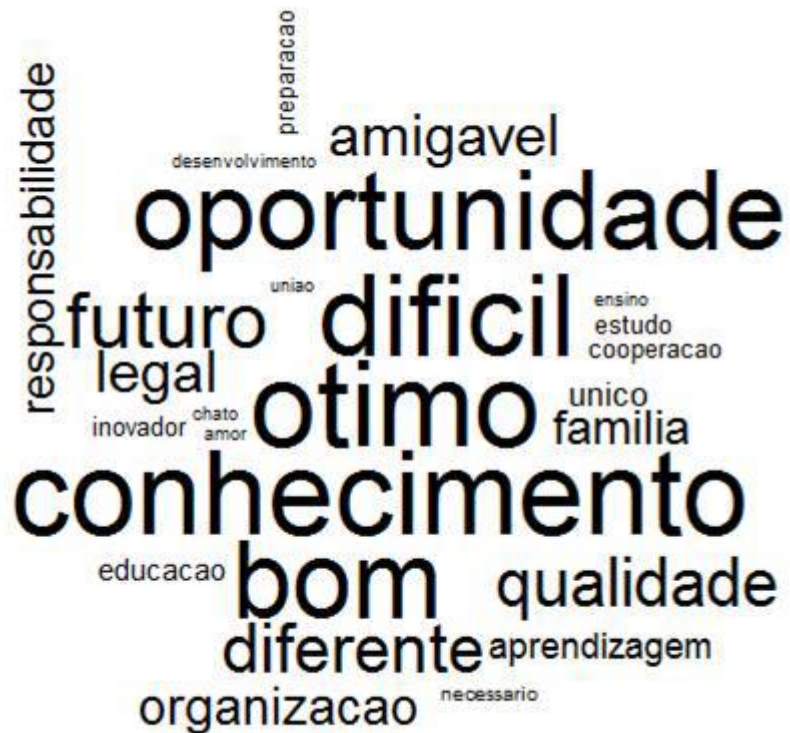


Figura 15: Nuvem de palavras dos dados – Categoria Discentes 2017.
Fonte: Coleta de Dados.

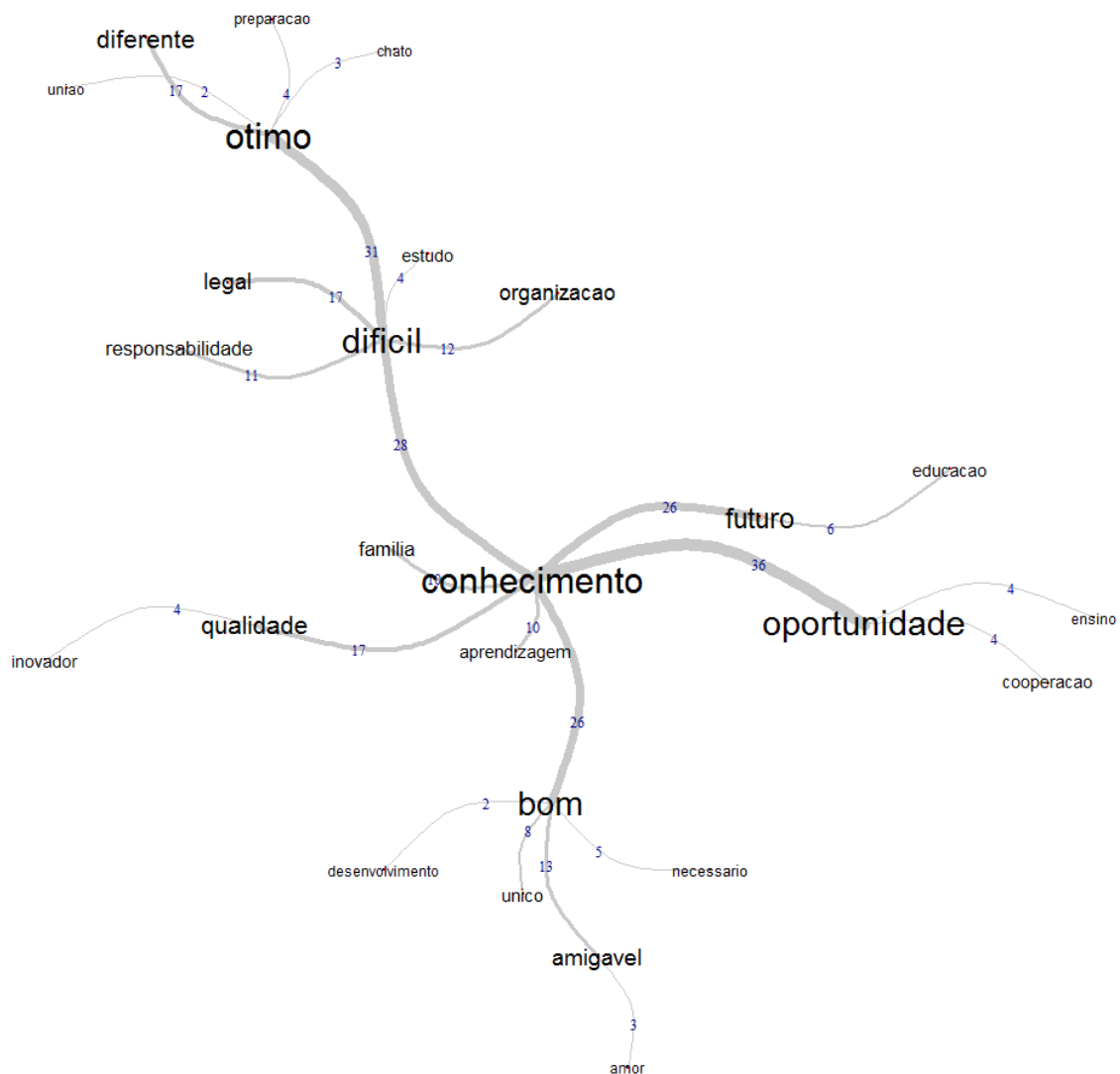


Figura 16: Árvore Máxima – Categoria Discentes 2017.
Fonte: Coleta de Dados.

QUADRO DE QUATRO CASAS – DISCENTES 2018							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 18 et le Rang Moyen < 2,5				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 18 et le Rang Moyen >= 2,5			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI

Conhecimento	39	2,205	1,971	Aprendizagem	29	2,621	
Ensino	24	2,125	2,077	Difícil	20	3,050	3,043
Legal	18	2,111		Família	18	2,833	
Oportunidade	41	2,317	2,045	Futuro	44	2,591	
Qualidade	53	2,226	1,976	Otimo	21	2,667	2,919
Aprendizagem	26		1,808	Legal	27		3,037
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 18 et le Rang Moyen < 2,5				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 18 et le Rang Moyen >= 2,5			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Amizade	15	2,467		Dedicação	12	2,750	
Diferente	11	2,000		Importante	13	2,769	
Educação	16	2,125	2,000	União	9	3,333	
Educativo	10	1,700	1,677	Acolhedor	9		2,778
Importante	10		2,000	Amizade	15		2,800
Interesse	9		2,333	Diferente	10		3,000
				Família	15		2,667

Figura 17: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Discentes 2018.
Fonte: Coleta de Dados.

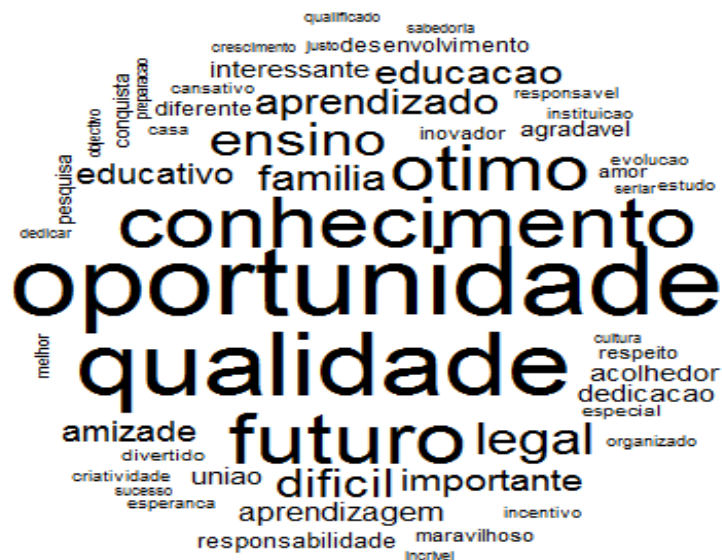


Figura 18: Nuvem de palavras dos dados – Categoria Discentes 2018.
Fonte: Coleta de Dados.

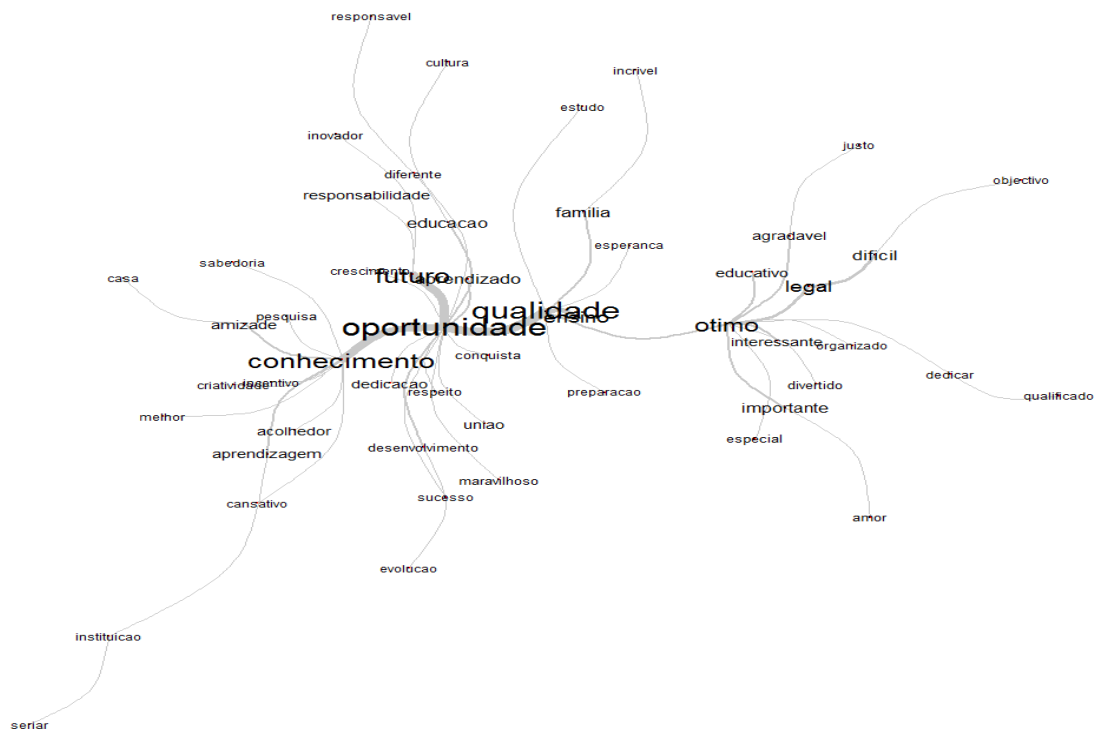


Figura 19: Árvore Máxima – Categoria Discentes 2018.
Fonte: Coleta de Dados.

O estudo das representações sociais é plurimetodológico, pela forma como se recolhem os dados e posteriormente como se efetuam as análises confirmatórias e a triangulação dos dados que determinam os elementos que a caracterizam. O método aqui utilizado frisa os termos “conhecimento” (em 2017 com OME: 2,903 e OMI: 2,290 e 2018 com OME: 2,205 e OMI: 1,971), “oportunidade (em 2016 com OME: 2,444 e OMI: 1,650, em 2017 com OME: 2,444 e OMI: 1,650, e em 2018 com OME: 2,317 e OMI 2,045) como a possível constituição do Núcleo Central desta representação social. Sabemos que para uma identificar uma identidade haverá um momento de tensão, pois como afirma Bauman (2005, p.83) “a identidade é um conceito altamente contestado”. Sempre que ouvir essa palavra, pode-se estar certo de que está havendo uma batalha”, podemos então nos questionar: “Quais são as

batalhas que estes jovens alunos enfrentam em busca de oportunidades para sua vida futura”?

De acordo com Dubar (2005) uma identidade, em essência, é mutável, não existe uma identidade que acompanhe o sujeito ou o grupo social ao longo de sua vivência sem que esta sofra transformações. As identidades são constructos sociais e de linguagens e abrangem uma determinada época história, num determinado contexto sociopolítico e “nenhuma identidade pré-existe à sua construção (MARTUCCELLI, 2002, p.407), então é preciso situar essa visão no momento histórico do país e considerar que se trata da visão de jovens em processo de formação numa escola pública federal. Sabemos que a escola é um local de produção de conhecimento (fato salientado no possível Núcleo Central e confirmado na árvore máxima desta Representação Social) e que através do conhecimento, cada aluno desta instituição poderá construir “oportunidades” para sua vida futura. Conceber uma instituição como produtora de conhecimentos e de oportunidades constitui-se uma tarefa primordial de um ambiente educativo. Conforme Pimenta (2002, p.26) “Conhecer é mais do que obter as informações, é mais do que ter acesso a elas”. Conhecer significa trabalhar as informações. “Ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade, como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social”. Podemos afirmar que o Campus do IFPR- Pitanga, mesmo sendo um campus novo começa a desenhar sua identidade na subjetividade dos alunos que participaram da pesquisa. Uma das principais funções dos Institutos Federais é ter o “conhecimento” como agente de um desenvolvimento local, fazendo valer “uma concepção de educação tecnológica em sintonia com os valores universais do homem” e através desta pesquisa podemos perceber que os documentos oficiais condizem com os resultados da pesquisa e podemos supor que também condizem com o itinerário educativo do IF. Algo que deve ser analisado nesta pesquisa e que a influência de maneira considerável, é o

fato de que uma grande parcela dos discentes que participaram dessa pesquisa, se encontram em seu primeiro ano no IFPR, e portanto não houve tempo suficiente para que uma identidade institucional fosse formada. Então, essa pesquisa não termina em si mesma, mas deixa o campo aberto para instigar uma possível investigação da identidade do IFPR como um todo.

Quanto à comunidade foram coletados 68 protocolos de pesquisa com a comunidade da cidade de Pitanga no ano de 2016. Os pesquisadores abordaram aleatoriamente os cidadãos da cidade, em pontos mais movimentados, a fim de explicar os objetivos do projeto e apresentar os protocolos de pesquisa, os procedimentos sequenciais da pesquisa e de análise dos protocolos foi exatamente o mesmo dos dados supracitados. Para os participantes desta pesquisa a identidade do IFPR está fortemente marcada pela representação social “oportunidade” que permaneceu na triangulação dos dados. No teste de associação livre de palavras configuram-se os termos “conhecimento” e “educação” que permaneceram no Núcleo Central nas condições OME e OMI. Na análise de similitude o termo “oportunidade” é o termo gerador, enraizando-se para “conhecimento”, “educação”, “futuro” e “bom”. A identidade do IFPR para a comunidade está fortemente marcada, configurando-se como uma Representação Social a ser explorada.

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Bom	20	1,950		Aprendizagem	12	3,083	
Conhecimento	21	2,810	2,619	Futuro	22	3,045	
Educação	26	2,385	2,308	Oportunidade	34	3,000	
Futuro	22		2,955	Profissionalismo	12	3,283	
Oportunidade	34		2,147	Bom	21		3,810
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen < 3				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Aprendizagem	8		2,500	Avanço	8	3,375	3,125
Qualidade	9		1,667	Desenvolvimento	10	3,600	3,000

				Longe	6	4,000	4,833
				Qualidade	9	3,000	
				Profissionalismo	7		3,714

Figura 20: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Comunidade 2016.

Fonte: Coleta de Dados.

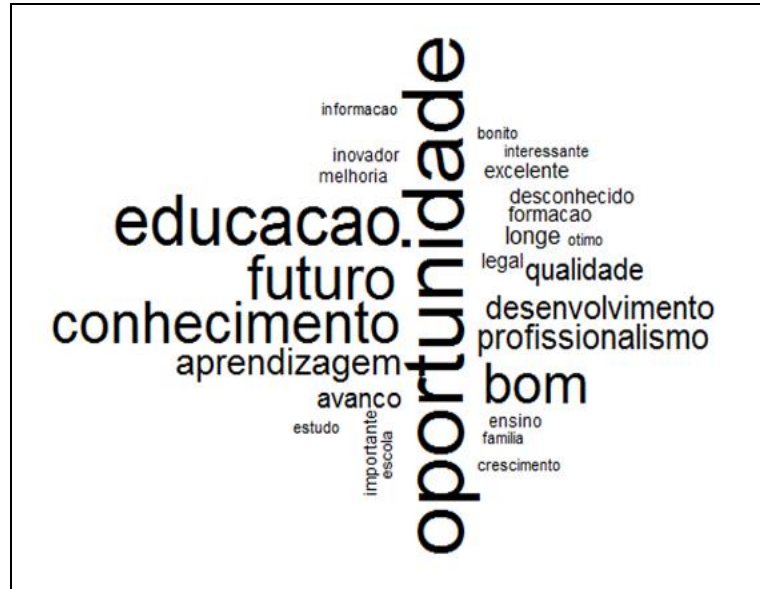


Figura 21: Nuvem de Palavras – Categoria Comunidade 2016.

Fonte: Coleta de Dados.

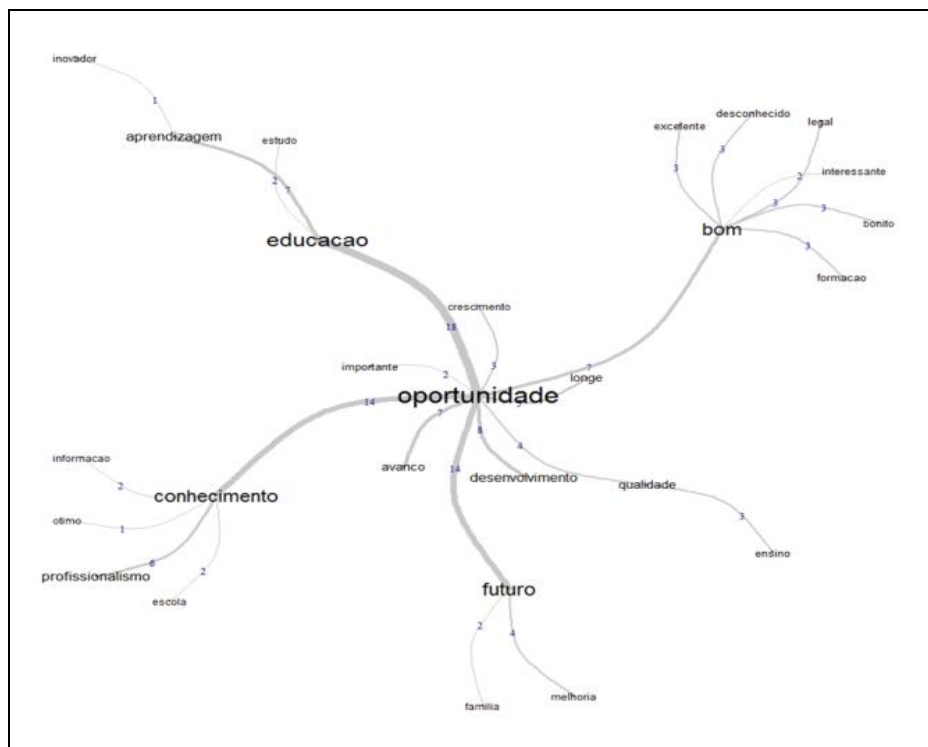


Figura 22: Árvore Máxima – Análise de Similitude – Categoria Comunidade 2016.
Fonte: Coleta de Dados.

Quanto à Comunidade de 2017, foram coletados 59 protocolos de pesquisa, que foram preparados e rodados nos respectivos softwares, fornecendo-nos os seguintes resultados:

QUADRO DE QUATRO CASAS							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Bom	25	2,560		Profissional	17	3,297	
Conhecimento	13	2,385	1,923	Bom	26		3,269
Desenvolvimento	12	2,833		Desenvolvimento	12		3,000
Oportunidade	27	2,259	2,474	Ótimo	19	3,000	3,842
Profissionalismo	17		2,259				
2ª PERIFERIA (ZONA DE CONTRASTE) Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen < 3				3ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence < 12 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQUÊNCIA	OME	OMI
Avanço	6		2,167	Avanço	6	4,167	
Ensino	6	2,500	2,167	Diferente	8	3,500	3,250
Importante	10	1,900	2,400	Organização	7	3,143	3,143

Futuro	11	2,400	Legal	10	3,200	3,800
			Futuro	11	3,727	

Figura 23: Quadro de Quatro Casas- Evoc – Categoria Comunidade 2017.

Fonte: Coleta de Dados.



Figura 24: Nuvem de palavras dos dados – Categoria Comunidade 2017.

Fonte: Coleta de Dados.

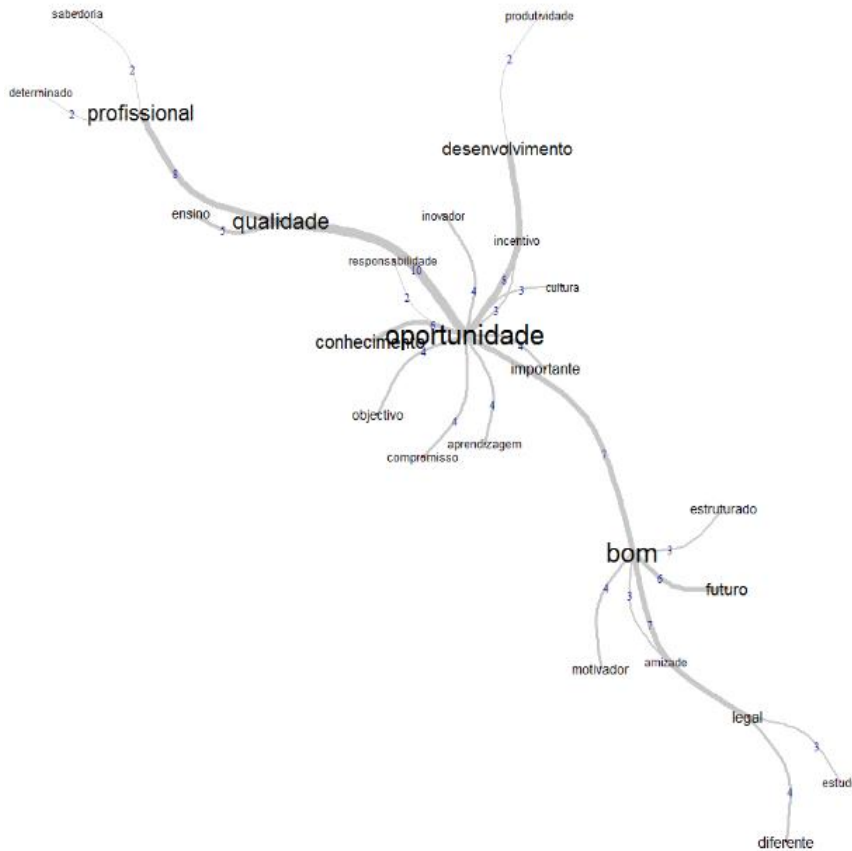


Figura 25: Árvore Máxima – Análise de Similitude – Categoria Comunidade 2017.
Fonte: Coleta de Dados.

QUADRO DE QUATRO CASAS - COMUNIDADE 2018							
PROVÁVEL NÚCLEO CENTRAL Cas ou la Fréquence >= 10 et le Rang Moyen < 3				1ª PERIFERIA Cas ou la Fréquence >= 10 et le Rang Moyen >= 3			
VOCÁBULO	FREQ.	OME	OMI	VOCÁBULO	FREQ.	OME	OMI
Conhecimento	10	2,400	2,000	Inovador	12	3,000	
Educacao	17	2,647	2,471	Otimo	10		3,100
Ensino	16	2,750	2,313				
Formacao	15	2,714	2,867				
Instituicao	12	1,500	1,58				

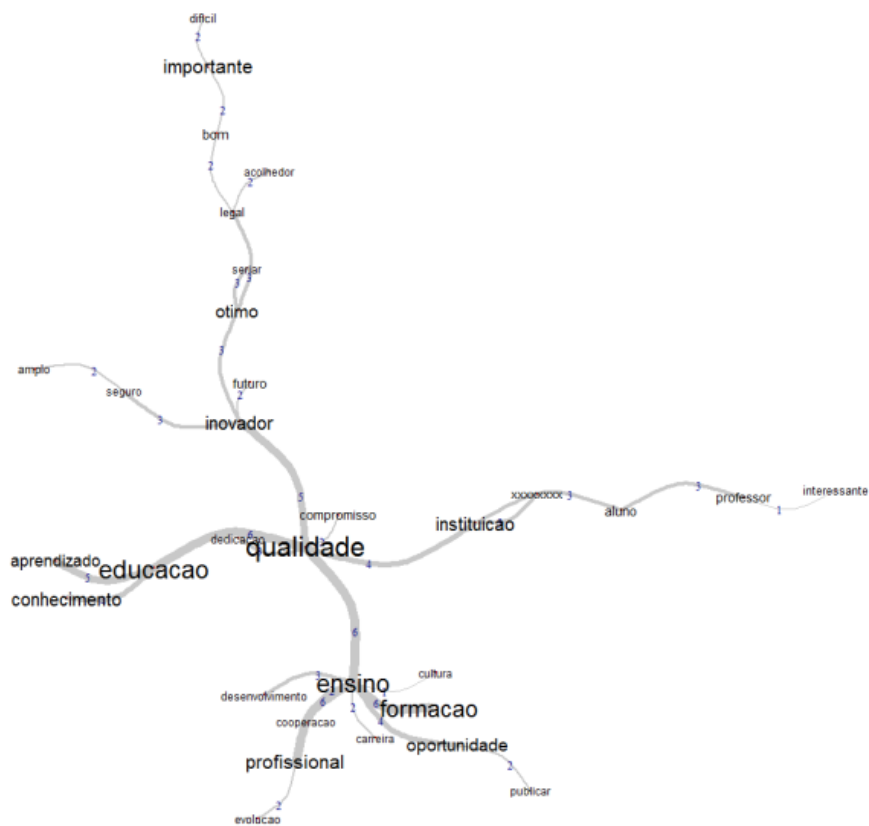


Figura 28: Árvore Máxima – Análise de Similitude – Categoria Comunidade 2018.
Fonte: Coleta de Dados.

Para os participantes desta pesquisa, tanto do ano de 2016, quando de 2017 E 2018, a identidade do Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga não se concretiza, visto que o número de termos evocados ainda não se estabeleceu. Fato comprovado pela análise de similitude que em sua árvore máxima não apresentou força e nem enraizamento. Pode-se arriscar dizer que o motivo seja porque o campus é novo e dessa forma, não houve tempo suficiente para se deixar uma marca ou para se fazer conhecido pelo município. Outra razão que pode ser usada para tentar explicar o resultado da pesquisa seria quanto ao fato da identidade regional, cultural e familiar da comunidade ser muito tradicional, fazendo com que, de certa forma seja difícil a inclusão do “novo” na cidade. Seja como for, pode-se

perceber um padrão começando a se criar, quando se analisa o fato de que todas as palavras elencadas como altamente evocadas, tanto em sua OMI, quanto em sua OME, podem ser classificadas como algo positivo, mostrando que por mais que o IFPR- Campus Pitanga não tenha uma identidade concretizada, ele é bem visto pela população da cidade e de certa forma, pode sim ser caracterizado como uma instituição com uma boa Representação Social.

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados da presente pesquisa, e após comparação dos dados do ano de 2016 com os de 2017 e 2018. Os pesquisadores entendem que representações sociais do IFPR- Campus Pitanga acabaram se formando ao longo dos anos, em todas as três categorias pesquisadas. Porém, estas por sua vez não se caracterizam de maneira a nos afirmar uma identidade consolidada para a instituição, visto que são diferentes umas das outras. Ambos os grupos têm visões distintas da escola. Isso se dá por diversos aspectos, sendo o principal, a recente inauguração da mesma, que beira seu quarto ano de existência no município. Seja como for, não se pode negar que a identidade da instituição está em processo de construção, e que esse caminha de maneira positiva, pois ambas as representações sociais encontradas, evidenciam qualidades e oportunidades que a escola propõe e prega seguindo sua missão de formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, a partir do ensino público e de qualidade. Essa pesquisa não termina em si mesma, mas deixa o campo aberto para instigar uma possível investigação da identidade do IFPR como um todo e busca levantar hipóteses acerca das identidades sociais, profissionais e interrogá-las através da Teoria das Representações Sociais.

6. REFERÊNCIAS

Revista Mundi Sociais e Humanidades. Curitiba, PR, v. 4, n.1, 43. jan./jul, 2019.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia S. P.; OLIVEIRA, Denise C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

ABRIC, Jean-Claude. Les représentations sociales: aspects théoriques. In ABRIC, Jean-Claude. (Ed.). **Pratiques sociales et représentations**. 4Ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2. ed., p.11– 35.Paris,1994.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COHEN-SCALI, Valérie; MOLINER, Pascal. **Représentations sociales et identité: des relations complexes et multiplesentations** . L'Orientation Scolaires et Professionnelle, Paris, v. 37, n. 4, p. 465-482. Disponível em: <<https://osp.revues.org/1770>> Acesso em 15 de mar 2016.

COSTA, Marisa V. **Quem são? Que querem? Que fazer com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e jovens do século XXI**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; ALVES, Maria Palmira, GARCIA, Regina L. (Orgs.). Currículo, cotidiano e tecnologias. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 93-109.

DESCHAMPS, Jean-Claude; DOISE, Willem. Crossed category memberships in intergroup relations. In: TAJFEL, H. (ed.). **Differences between social groups**. London: University Academic Press, 1978.

DOISE, Willem. Relations et représentations intergroupes. In: MOSCOVICI, S. (Ed.). **Introduction à la psychologie sociale**. Paris: Larousse, 1973. v. 2. p. 194-213.

DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **Formes identitaires et socialisation professionnelle**. Revue Française de Sociologie. XXXII, 1992. Disponível em<http://www.persee.fr/doc/rfsoc_0035-2969_1992_num_33_4_5622>. Acesso em 14-04-2016.

GOMES, Alberto A. A profissão docente em construção: expectativas e conflitos do 'ser professor'. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [online], v. 3, p. 161-180, 2016. Disponível em:. Acesso 09 de março 2016.

HALL, Stuart & WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Editora Vozes. Petrópolis, 2000.

JODELET, Denise. Imbricações entre representações sociais e intervenção. In: MOREIRA, S. P.; CAMARGO, B. V. (Orgs.). **Contribuições para a teoria e o**

método de estudo das representações sociais. João Pessoa, UFPB, 2007. p. 45-73.

JODELET, Denise. **O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais.** Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009. p. 695.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, Denise. (Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 17-44.

LOMNITZ, Claudio. A antropologia entre fronteiras: dialética de uma tradição nacional. México. In: Benoît de L'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), **Antropologia, impérios e Estados nacionais.** Rio de Janeiro, Relume Dumará/Faperj, pp. 125-158.

Madeira, Margot C. Representações sociais de professores sobre a própria profissão: à busca de sentidos. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 23, 2000. Anais.... [online] Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2027t.PDF>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2016.

MADEIRA, Margot C. **Representações sociais: pressupostos e implicações.** Revista Brasileira de Estudos p. Pedagógicos. Brasília, n. 72, p.(29-144, maio/ago. 1991.

MARTUCCELLI, Danilo. **Grammaires de l'individu.** Paris: Gallimard, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: (I – Feuerbach).** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

MESQUITA, Alessandra da Silva de. **Formação, Saberes Profissionais e Identidade Docente. Representações Sociais de Professores.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos – SP, 2012.

MORAES, Patrícia Regina, et al. **A Teoria das Representações Sociais.** Disponível em http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2013/teoria_representacoes.pdf

MORAES, Patrícia Regina, et al. **A Teoria das Representações Sociais.** Disponível em http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2013/teoria_representacoes.pdf

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse: son image et son public.** Paris: PUF, 1976. Conforme impressão de 1961.

PAIVA, Anna. R. Apresentação. In: MATTOS, Patricia. **A sociologia política do reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser**. São Paulo: Anna Blume, 2006.

PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Lea. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v.1.

Ratinaud, P. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>, 2009.

REIS, Anna Carolina de Lazzari. **Representações Sociais sobre o ser professor: Índícios da Constituição da Identidade Docente**. Dissertação (Mestrado em Educação), Viçosa – MG, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 8ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. 325 p.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **Éléments pour une théorie de la pratique éducative: actions et saviors em education**. 1993.

VERGÈS, Pierre. Representações sociais da economia: uma forma de conhecimento. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 343- 360.

